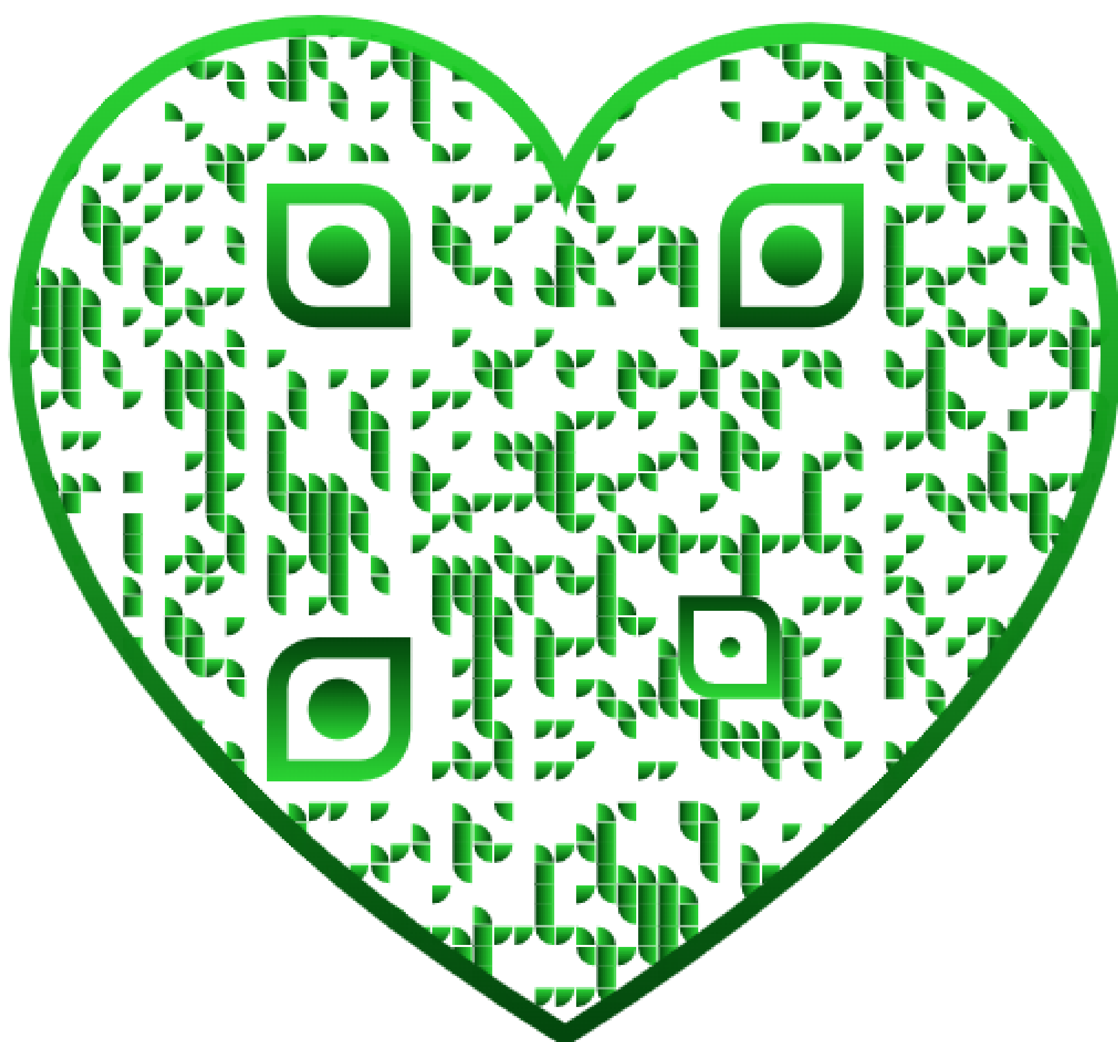
BECCA FANNING



ROCK

SECRET BABY BEARS 11





Staff

Tradutora: Thatiane

Revisora: Thatiane

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

Sinpose

Gemma tinha sido a sua parte justa de festas, mas esta era um pouco diferente. Não fazia tanto tempo que era uma garota de festas selvagem, batendo fratões e atraindo cravos na sua teia de drama e sedução. Mas esses dias estavam atrás dela. A festa de hoje foi para seu filho, Arthur. Como um garoto de dois anos de idade, ela esperava que ele se divertiria e lembre-se disso. O quintal dela começou a se encher de convidados, incluindo um homem alto e de ombros largos cujos olhos ela encontrou fascinante ...

Rock não tinha certeza de como isso deveria acontecer. Ele era um completo estranho, aparecendo na casa desta senhora e precisava ter uma conversa muito íntima com ela. Ele pensou em se virar, voltar para o carro e dirigir-se. Mas então ele ouviu uma pequena risada vindo do quintal. Ele sabia instantaneamente que era seu filhote, e nada iria impedi-lo de ser o melhor pai que ele poderia ser!

Prólogo

Alec e os outros trocaram olhares. A questão os surpreendeu. Doar esperma para a *Dodson University* tinha sido uma decisão controversa. Em primeiro lugar, alguns dos homens não queriam fazê-lo.

- Sim. - disse Rock.

- Nós lembramos. Por quê?

- Sinto muito informá-los, senhores, de que houve um problema. - disse Partridge. - Houve um erro. Seus espermas deveriam ser designados apenas para pesquisas. Infelizmente, um técnico de laboratório fez uma ligeira confusão e seus espermas foram distribuídos a cinco mulheres diferentes. Todas ficaram grávidas. - Ele olhou ao redor da sala, parecendo quase nervoso. - E todos vocês tiveram uma criança.

- O quê? - Rock piscou. - Você está brincando comigo?

Partridge sacudiu a cabeça.

- Oh, não. - disse ele. - *Speculon Labs* me chamou especificamente, para resolver este problema. Nós.... - ele fez uma pausa e tossiu. – Queremos um entendimento.

- Então você está me dizendo que eu sou um pai? - A boca de Rock ficou aberta e ele se aproximou da sala. - A sério?

Partridge assentiu.

- Correto. - disse ele. - Você é um pai.

Rock piscou.

- Merda sagrada. - disse ele. - Não posso acreditar.

Partridge assentiu de novo.

- Eu não mentiria para você. - ele disse suavemente.

Capítulo Um

Gemma Duval fez uma pausa e demorou um instante, limpando os fios soltos da sua testa. Ela respirou fundo e se olhou no espelho. Apesar de se sentir mais em pânico do que nunca, ela ainda parecia a mesma de sempre, face em forma de coração, cabelos castanhos escuros com olhos loucos e cinza.

- Mãe! - Arthur gritou em sua cadeira alta. Quando Gemma olhou para ele, e ele sorriu. - Festa!

- Isso mesmo. - Gemma disse. - Hoje é seu aniversário, querido! - Arthur acenou com os braços no ar e sorriu. Ele estava agarrando uma colher que estava coberta de manteiga de amendoim e enquanto ele se movia, as manchas de manteiga de amendoim pulavam para o céu e se alastravam por todo o teto. Gemma revirou os olhos, ela sabia, que a criar uma criança sozinha, seria muito trabalho, mas isso parecia ser muito mais, mesmo que Arthur, geralmente fosse bem comportado.

- Querido, coma seu café da manhã. - Gemma disse com uma voz suave. Ela se aproximou da cadeira alta e deu uma olhada em seu filho. Embora ele tivesse apenas dois anos, ele parecia muito mais velho - pelo menos, três ou quatro. Seu cabelo castanho grosso era de uma textura diferente do de Gemma. Era mais áspero, encaracolado e selvagem. Seus olhos dourados sempre refletiam a luz - mesmo em uma sala escura - e ela percebeu que Arthur sempre parecia um pouco consciente do que estava acontecendo, para uma criança.

Ela disse a si mesma que ele era apenas dotado, assim que ele estivesse na escola, eles resolveriam isso corretamente. Mas ainda havia algumas noites em que

Gemma sentia-se inquieta, preocupada, com o que exatamente fazia o filho diferente do resto.

Paternidade era algo que Gemma sempre quis. Desde que ela era pequena. Quando suas amigas costumavam se vestir para Halloween como bruxas e ciganas, Gemma sempre quis ser mãe. Sua própria mãe achava adorável, e transformava Gemma em uma pequena dona de casa alemã, com bigodes de plástico e batom manchado, carregando uma boneca ou três.

O impulso não havia passado, quando Gemma envelheceu. No ensino médio, sentia-se como o patinho feio, por muito tempo. Na realidade, Gemma era amável, mas seus traços suaves e seus brilhantes olhos cinza, não eram atraentes para meninos da mesma idade. Ela observou miseravelmente, como todas as amigas encontravam encontros e namorados, e desesperadamente queria o mesmo para si mesma.

- Tudo será diferente na faculdade. - a irmã de Gemma, Talia, tinha contado a ela, com um olhar de conhecimento, em seu rosto afiado. Talia era três anos mais velha que Gemma, embora parecesse para Gemma, que Talia tinha toda uma vida de experiência. Talia sempre foi a irmã "legal", a primeira a viajar para o exterior, quem se casou antes de a Gemma ter tido seu primeiro namorado. Gemma queria desesperadamente acreditar nela, afinal de contas, não era na faculdade, onde todos deveriam se apaixonar pela primeira vez?

Mas também não aconteceu na faculdade. Gemma estudou arqueologia e história da arte e, apesar de seus melhores esforços, a relação com seus pares masculinos, nunca foi além do colega de estudo. Houve uma noite em que Gemma se vestiu e foi a um bar para a véspera de Ano Novo, desesperada para encontrar um cara que a amasse. Mas todos já estavam emparelhados, e o único que Gemma beijou à meia-noite, foi o lábio de um copo.

Ela estava miserável, mas ela decidiu que provavelmente não estava acontecendo, porque ela estava tentando demais.

- Tudo será melhor, quando você parar de parecer tão desesperada. - disse Talia, em toda a sua infinita sabedoria de dama divorciada.

- Eu prometo.

Então Gemma deixou de procurar. Em vez de assombrar bares e cafés, ela assombrou a biblioteca e se formou com honras. Seus professores, seus pais, até Talia disseram que todos estavam orgulhosos de Gemma. Mas ela ainda se sentia como um fracasso.

- O que há de errado comigo? - Gemma perguntava ao espelho, todas as noites antes de ir dormir. - Por que não está acontecendo para mim, como com todos os outros?

Ela decidiu que se ela não conhecesse alguém até a idade de trinta anos, ela iria para um banco de esperma e "escolheria um pai". A idéia era assustadora, e algo que Talia tentou convencê-la. Mas a mãe tinha apoiado. Ela levou Gemma para a clínica nas primeiras horas do seu 30º aniversário.

- Querida, isso vai ser difícil. - disse a mãe de Gemma. - Você não terá tempo para ninguém, além de seu filho, não por anos. Você sabe o quão difícil isso é, quando você está sozinha?

Gemma olhou para a mãe. Em um momento raro de mau humor, ela criticou.

- Mas eu já estou fazendo tudo por conta própria, não estou? - Quanto mais difícil pode ser?

Na realidade, não tinha sido tão difícil como temia Gemma. Adorava ter ficado grávida - vestir roupas de maternidade fofas e sorrir para todos que olhavam para a barriga dela. Ela sentiu vontades. Pela primeira vez em sua vida, sentiu que tinha feito algo exatamente certo. Seus amigos no trabalho ofereciam conselhos de

gravidez - livros e DVDs e dicas úteis, "você não está comendo por dois, você sabe. Tente manter a sua ingestão de calorias perto do normal. "

Gemma tomou tudo em passos pequenos, e durante os primeiros dois meses, nada de extraordinário aconteceu. Seus lábios incharam e seus cabelos se curvaram um pouco e, enquanto se sentia mais atraente, não havia base para o que aconteceu depois.

Os homens não podiam ficar longe dela. Era como se o mundo tivesse virado de cabeça para baixo, ou os pólos perderam a polaridade. Gemma não entendia, ela estava grávida. Isso não significava para os homens que ela estava marcada, de alguma forma? Fora dos limites? Era intrigante.

Houve uma vez na mercearia, quando Gemma estava apenas começando a mostrar. Ela estava chegando até a prateleira superior, para um pacote deluxe de seus cookies favoritos. Do nada, um cara bonito com cabelo escuro, entrou e agarrou-os por ela, delicadamente colocando-os em seu carrinho.

- Estes são para você. - ele disse com um sorriso. - Eu sei que você estava procurando por eles.

Gemma corou e gaguejou, colocando uma mão na barriga dela, olhando para o chão de azulejo sujo.

- Obrigada. - ela murmurou. - Mas eu poderia ter conseguido.

- Posso levá-la até lá fora? - O homem pressionou. Seus olhos azuis olharam para os dela e Gemma sentiu um mundo de sensações, que nunca havia encontrado.

- Não. - ela havia dito - mas tinha sofrido alguma resistência, lembrou Gemma. Ela não estava acostumada à atenção dos homens e era absolutamente delicioso.



- É porque você está grávida. - Talia disse, revirando os olhos e chutando os pés no parafuso de couro, na frente do sofá da Gemma. - É como se eles soubessem que não podem ter você, e eles estão se perguntando de qualquer maneira.

Gemma franziu os lábios e deixou o olhar cair na revista no seu colo.

- Talvez. - ela disse. Havia algo dentro dela, como uma pequena comichão, que de alguma forma, não quis deixar Talia ficar com a razão desta vez. Não era apenas o que Talia havia dito. Gemma não podia explicar, mas no fundo ela sabia: algo mudara para sempre.



Agora, a festa estava prestes a começar e Gemma ainda estava meio vestida. Embora fosse o aniversário de seu filho, ela tinha comprado um vestido novo: um vestido rosa com listras de creme na saia. Ele mostrava sua figura aparente e a fazia parecer um pouco mais nova do que seus 32 anos.

- Você está ótima. - disse Talia. Ela explodiu na cozinha, armada com duas sacolas de papel e seu próprio filho, Michael, atrás. Ele tinha apenas seis meses de diferença de Arthur e os dois meninos, eram melhores amigos.

- Obrigado. - disse Gemma. Ela corou. Ela ainda não estava acostumada a elogios, mesmo da sua irmã mais velha. - E obrigado novamente, por pegar a comida.

- Sem problemas. - respondeu Talia. Ela colocou as sacolas de papel no balcão e começou a descarregar: pacotes de vegetais pré-cortados, com molhos, macarrão

e queijo e frango frito. Tudo cheirava incrível, e Gemma sentiu seu estômago começar a roncar.

- Quando os outros rufias estarão aparecendo?

Gemma riu.

- A festa começa às duas. - disse ela, franzindo a testa e olhando para o relógio. - E aquele maldito palhaço deveria estar aqui há uma hora! Parte do pacote foi uma hora especial com o aniversariante. - disse ela, levantando as sobrancelhas para a irmã mais velha.

Talia revirou os olhos.

- Eles estão sempre atrasados. - disse ela, olhando para a mesa e pegando Michael em seus braços. - Confie em mim. Quer que eu comece a colocar essas coisas no quintal?

- Sim. - disse Gemma. - Muito obrigado! - Ela observou, enquanto Talia caminhava habilmente para o quintal, com uma criança em uma mão e uma bandeja cheia de lanches na outra.

- Mamãe. - Arthur disse em voz alta. Ele ficou em silêncio por um longo tempo. - Festa!

Gemma riu. Ela caminhou até a cadeira alta e pegou-o em seus braços.

- Sim, querido. - disse ela, acariciando o doce pescoço de seu filho. Sempre cheirava a talco e adorava ter ele em seus braços. Era a coisa mais reconfortante do mundo. - E vai ser muito divertido!

Mas três horas depois, Gemma não estava se divertindo muito. O palhaço não apareceu - eles tiveram duas conversas telefónicas muito tensas, onde ele gritou no

receptor que ele estava preso no trânsito e provavelmente chegaria a qualquer minuto agora - e Gemma estava começando a entrar em pânico.

No início, a festa tinha ido bem. O quintal estava cheio de crianças correndo e gritando com alegria, seus rostos manchados de bolo. Os pais se sentaram todos de um lado e trocaram olhares maliciosos, sobre quem era melhor. Gemma tinha servido chá e limonada e, finalmente, em um ataque de desespero, o vinho de uma caixa que ela estava armazenando na geladeira, por alguns meses.

- É errado que eu fique totalmente bêbada? - Talia riu e colocou a cabeça no ombro de Gemma. Gemma sentia-se embriagada, mas mais nervosa. A energia das crianças estava começando a morrer. O show de magia foi planejado como o pico da tarde, e agora que o palhaço não apareceu, Gemma não tinha ideia do que ela faria para entreter vinte crianças quentes, irritadas e suadas.

- Ok, crianças. - Gemma disse em voz alta, batendo palmas e pisando no meio do quintal. - Nós vamos jogar um jogo.

- Ou podemos fazer alguns truques mágicos. - disse uma voz masculina profunda. Gemma pulou um pé no ar, em surpresa. Ela girou para ver um cara alto, com cabelos castanhos cheios e olhos dourados, afastando-se da linha dos pais. - Eu trouxe meu kit comigo, quem quer ver?

Todas as crianças rugiram e riram, correndo para o homem. Ele gesticulou para que eles se sentassem e incrivelmente, eles caíram obedientemente em pequenas pilhas na grama, na frente dele. Gemma observou, enfeitiçada, quando ele puxou uma varinha mágica, aparentemente do nada e acenou no ar.

- Abracadabra! - O homem acenou com os braços no ar e de repente, um monte de lenços de seda apareceu acima dele. As crianças todos se animaram, enquanto os cachecóis flutuavam no ar, e Gemma ficou em espanto.

- Como ele faz isso? - Gemma sussurrou na orelha de Talia. Talia afastou sua irmã, como se fosse uma mosca irritante ou um inseto.

- Eu não sei. - disse Talia. Ela respirou pesadamente. - Ele é lindo, não é?

A boca da Gemma ficou seca. Ela notou aquela pequena coisa. Além disso, mesmo que ela estivesse mais do que disposta a tomar o vinho que ela bebia, não podia evitar a sensação de que o homem a estava olhando.

- E ele está olhando para você, sortuda. - disse Talia com inveja. Seu rosto mostrou que ela estava verde de inveja. - Quem é ele?

- Eu não sei. - disse Gemma. Ela franziu a testa. - Eu acho que ele deve ter vindo com uma das crianças. Eu nunca o vi antes.

Talia riu.

- Isso é tão típico. - ela bufou. - Os homens realmente não fazem um grande trabalho criando seus filhos, você sabe? Você nunca os vê. São sempre as mães que levam seus filhos. Você vê - quando o filho gagueia, o pai sempre pensa que é fofo. Mas a mãe não pega essa merda.

Gemma desviou o olhar. O cinismo de sua irmã, às vezes parecia ser demais para ela lidar. Era verdade que ela não sabia quem era o homem - e mesmo que ele não estivesse usando uma aliança de casamento, ela não aguentava a esperança. Ela sabia que ele provavelmente era apenas um pai de uma das crianças, que ela nunca conheceu. Era verdade que, principalmente, as mães embaralhavam as crianças, em torno de vários encontros.

As crianças estavam magnetizadas para o homem. Eles não podiam parar de assistir, como ele fazia uma variedade de truques com lenços de seda e, finalmente, um som alto de um verdadeiro coelho branco surgiu. Tinha um nariz cor-de-rosa e orelhas macias. O homem inclinou-se e colocou o coelho no colo de Arthur.

- Para o aniversariante. - ele disse com um floreio. - Meu presente para você.

Mesmo que ele não estivesse falando com ela, Gemma corou calorosamente. Ela observou, como bochechas de Arthur ficaram rigidas.

Por favor, diga o que é certo, implorou a seu filho mentalmente. *Por favor, não me envergonhe.*

- Obrigado. - disse Arthur perfeitamente, com um inglês ligeiramente esboçado. - Obrigado pelo coelho.

Gemma sorriu. Ela corou de novo, enquanto observava o homem se aproximar do canto do quintal e se apoiar na cerca. Para um cara tão grande, ele era incrivelmente gracioso. Ela adorou o modo como suas mãos fluídas se moviam pelo ar, como os cachos, encantando todos no quintal.

Todos começaram a sair, Gemma entrou em colapso em uma cadeira de gramado de plástico. Suas pernas estavam doendo e ela se sentia suada e suja, não mais glamorosa em seu vestido novo. Talia caminhou com Michael em uma mão e Arthur na outra.

- Está tudo bem se eu o levar para a noite? - Arthur ainda estava segurando seu coelho. - Michael pensou que uma festa de pizza e pijama seria legal. - Ela piscou para Gemma. - E assim, mamãe fica sozinha.

- Mamãe definitivamente precisa de algum tempo sozinha. - Gemma respondeu, sufocando um bocejo. Ela se inclinou para frente e abraçou Arthur. - Você se comporte. - disse ela. - E deixe seu coelho aqui, vou me certificar de que ele tenha uma gaiola e algo para comer. - Ela pegou o coelho branco e macio dos braços de Arthur e colocou-o no colo. O coelho olhou para ela com olhos castanhos e Gemma sentiu seu coração se derreter um pouco. Mesmo que ela nunca quisesse um animal de estimação, ela tinha que admitir que o coelho era bastante fofo.

Talia arrastou as crianças para fora do quintal e Gemma olhou ao redor. Quase todos se foram, exceto o homem que entrou para fazer mágica. Gemma observou, enquanto pegava uma sacola de plástico e caminhou ao redor, jogando copos de papel e pratos lá dentro.

- Não, não. - disse Gemma rapidamente. Ela se levantou e caminhou. - Você não precisa fazer isso.

- Por favor. - disse o homem. Ele sorriu com uma graça fácil. - Você parece exausta. Eu sei o quão cansativo essas crianças podem ser .

Gemma riu.

- É verdade. - disse ela. - Minha irmã me disse que eu estava louca, quando eu disse a ela que eu estava planejando uma festa para Arthur. Mas foi muito divertido! - Ela olhou para longe. - Você realmente salvou o dia. - acrescentou. Um rubor veio sobre suas bochechas. - Você foi um grande sucesso. Como você planejou isso?

O cara encolheu os ombros. Ele deu a Gemma outro sorriso pateta e sentiu que o coração dela estouraria. O fato de estar ao redor dele, estava fazendo sua boca seca e sua respiração surgir em pequenos soluços.

- Apenas um palpite de sorte. - ele disse com um sorriso. - Então, eu fui um sucesso?

Gemma riu.

- E como você sabia que Arthur estava morrendo por um coelho? Meu filho lhe disse?

O cara sorriu e balançou a cabeça.

- Palpite de sorte. - ele disse, piscando para Gemma.

Gemma sentiu um rubor rosa quente, dominar suas bochechas. Ela mordeu o lábio.

- Hum, você gostaria de um copo de vinho?

O cara encolheu os ombros.

- Sim, isso parece bom. - disse ele. Ele estendeu a mão para ela. - Eu sou Rock, a propósito.

O maxilar de Gemma caiu.

- Rock? - Ela riu. - Como Rock Hudson?

Rock limpou a garganta.

- Exceto que eu gosto de mulheres, mas sim.- Quando Gemma colocou sua mão na de Rock, sua pele era quente e áspera. Ela podia sentir calafrios pesados na palma da mão e o toque a excitava - um arrepio de excitação rastejou pela sua espinha. Gemma se contorceu. Ela não estava acostumada a sentir coisas assim, e sabia que era provavelmente perigoso, mas agora não se importava. Ela estava sozinha com o cara mais gostoso que já tinha visto e ele ia tomar uma bebida com ela.

Gemma entrou na cozinha e serviu dois copos de vinho.

- Aqui. - ela disse suavemente, de repente tímida novamente. - Isto é tudo o que tenho. Me desculpe se é uma merda.

Rock riu, expondo uma fileira de dentes uniformes e brancos.

- Tenho certeza de que é bom. - disse ele em voz baixa. Gemma estremeceu novamente. A voz de Rock era baixa e profunda e fazia seus dedos do pé onduladarem em suas sandálias de couro. Ela não queria pensar sobre o que aconteceria se Rock ficasse por perto...

Dez minutos depois, os dois estavam sentados no balanço da varanda de Gemma. O calor do dia, desapareceu em uma noite escura. A umidade tinha secado e Gemma finalmente sentiu como se ela pudesse respirar de novo. O céu era um lindo laranja rosado e sentia-se relaxada, calma. Como se tudo estivesse bem de alguma forma.

- Estou sem vinho. - Gemma chiou. O álcool em sua cabeça, fazia com que ela se sentisse bem e flutuante. Ela adorava o modo como Rock olhava para ela: era como a atenção que tinha recebido quando estava grávida de Arthur.

Só que melhor, porque desta vez, ela estava interessada em se divertir de volta. Gemma realmente não sabia como flertar. Ela sempre observou Talia e suas outras amigas, para obter dicas, mas, além de rir muito, atirando os cabelos e dizendo coisas estúpidas, não parecia ser muito para isso. Agora, Gemma sabia que era completamente uma mentira. Ela sabia que estava flertando com Rock, mas tudo se sentia natural e relaxado, quase como se devesse acontecer dessa maneira.

- Eu vou conseguir mais. - disse Rock, com uma voz suave e fácil. Ele se levantou do balanço da varanda, enviando Gemma pelo ar. - Quer comer alguma coisa?

Gemma mordeu o lábio. Ela estava com fome, mas não de comida.

- Não, obrigado. - ela disse corando, enquanto os olhos dourados de Rock olhavam para os seus. Eles eram apenas da cor do mel, iluminado, raios de sol numa manhã escura. Ela os amava. Eles eram os olhos mais bonitos que ela já tinha visto. Curiosamente, eles lembravam os de Arthur.

Rock voltou, andando em um movimento fluído. Ele gentilmente entregou a Gemma um copo de vinho e tomou o seu próprio. Ele tinha enchido os copos tão altos, que o vinho transbordava sobre a borda e Gemma riu, enquanto as manchas de Pinot Grigio pousavam na frente de seu vestido.

- Você está linda nisso. - disse Rock. Ele se virou para ela e olhou para ela. Gemma sentiu que outro rubor aquecido vinha sobre suas bochechas e ela mordeu o lábio, olhando para o corpo muscular de Rock. Mesmo que ele estivesse vestido com uma camisa xadrez e jeans escuros, ela podia dizer, que ele estava realmente construído.

- Obrigado. - Gemma disse suavemente. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, Rock estava beijando-a. Era um belo beijo, um beijo sobre lábios macios de pétalas e toques gentis. Quando Rock pressionou seus lábios largos contra ela, Gemma se derreteu em seus braços.

Seu vinho foi esquecido, enquanto abraçava o pescoço de Rock. Quando a língua de Rock escorregou entre os lábios de Gemma, ela soltou um gemido longo e silencioso. Entre suas pernas estava formigando e batendo com excitação, e quando ele colocou as mãos em seu peito, ela se contorceu.

- Vamos entrar. - Rock sussurrou sem fôlego, na orelha de Gemma. Ela assentiu e então sentiu seus braços fortes serpenteando ao redor de seu corpo e pegando-a no ar. Rock a carregava suavemente, como se ela pesasse mais do que uma pena. Enquanto caminhava, Gemma apertou seu rosto em seu pescoço e gentilmente beijou e lambeu a pele lá.

O queixo e o pescoço de Rock estavam cobertos de restolhos marrons e Gemma adorou a sensação do cabelo que escovava contra o seu rosto. Ela podia sentir o cheiro de Rock, e isso também a emocionava: ele cheirava a floresta, todo almíscar e pinheiros.

Rock empurrou a porta do quarto de Gemma com o pé e a deixou cair na cama. Gemma gritou suavemente enquanto sentia seu corpo pousar no colchão macio e ela alcançou Rock, instintivamente puxando-o para cima dela.

Mesmo que este fosse o mais distante que já tivesse ido com um homem, ela não estava assustada. Ela sentiu uma forte corrente de amor e confiança irradiando de Rock, e de alguma forma, sabia que não faria nada para machucá-la.

- Você é tão bonita. - murmurou Rock, enquanto movia a cabeça para baixo do pescoço de Gemma, beliscando e mordendo sua pele macia. Ela gemeu quando ele deslizou as mãos sob o vestido e acariciou suas coxas com suas mãos ásperas. Instintivamente, Gemma espalhou as pernas, até que Rock a acariciou pelo material úmido de sua calcinha. Ela corou calorosamente e tentou se afastar, mas logo percebeu que as sensações que se espalhavam por seu corpo eram incríveis.

Não, ela não queria parar, ela não queria que isso acabasse. Ofegando, enquanto Rock arrastava os dedos para uma área particularmente sensível, ela fechou os olhos e reclinou-se nos travesseiros. Gemma estava quase consciente de que Rock puxava o vestido e percorria pelo seu corpo, até sentir a respiração quente na pele tensa de sua barriga.

- Eu não me depilo há muito tempo. - Gemma disse, rindo nervosamente. - Eu sinto muito.

Rock riu.

- Você é linda. - ele repetiu, no mesmo grunhido baixo. Um arrepio de luxúria e antecipação passaram por Gemma, enquanto ele puxava a calcinha e jogava-a no chão. Quando sentiu a língua e os lábios sobre sua coxa interna, ela pensou que ia morrer de antecipação.

Enquanto Rock se aproximava cada vez mais do centro pulsante do prazer da Gemma, ela gemeu alto. Ele enfiou um dedo dentro dela e moveu-o ao redor,

enquanto seus lábios se prendiam em seu clitóris inchado e sugavam. Gemma pensou que ela estava no céu.

- Oh, meu Deus, Rock. - Gemma gemeu. - Isso é tão incrível!

Rock surgiu entre as pernas e sorriu.

- Eu quero você. - ele disse, com uma voz rouca. Seus olhos castanhos dourados olharam intensamente no rosto de Gemma e sentiu outro arrepio de alegria. - Te quero tanto.

Gemma engoliu em seco.

- Isto é ... - ela parou. Ela não quis dizer nada para estragar o momento. Houve tantas vezes que Talia a tinha advertido contra ser verdadeiramente sincera com um homem, e ela não queria arruinar nada. - Há camisinhas na gaveta. - disse ela em vez disso, corando quando a mão de Rock foi para a gaveta e abriu-a. Ela os havia comprado anos atrás - ela esperava que eles ainda fossem bons.

Gemma não conseguia manter seus olhos fora do corpo de Rock, quando ele se despiu. Ele era forte, musculoso. Ele era o maior homem que já tinha visto, refletiu para si mesma, enquanto jogava a camisa no chão com a cueca. Gemma tentou se livrar de seu vestido, mas Rock balançou a cabeça.

- Permita-me. - disse Rock suavemente. Gemma sentou-se e Rock puxou o material sobre sua cabeça, deixando-a nua. Quando percebeu que estava olhando para os seus seios, ela corou furiosamente. Ninguém, além de seu médico, a tinha visto nua em anos. Ela cobriu seus seios com os braços, mas Rock agarrou seu pulso e olhou gentilmente em seus olhos.

- Eu quero ver você. - Rock respirou. - Você tem um corpo bonito.

Gemma permitiu Rock afastar os braços do caminho. Ela sentiu seus mamilos rígidos e duros com o desejo, e quando Rock moveu seus lábios para seus seios, ela se sentiu surpresa com o prazer. Sua barriga estava apertada com antecipação e luxúria, a sensação de calor entre as pernas, era demais para suportar.

- Beije-me. - sussurrou Gemma. Rock pressionou os lábios contra o dela e subiu no topo de seu corpo, espalhando as pernas com as mãos fortes. Enquanto ele se posicionava entre suas coxas, Gemma mordeu o lábio e cerrou os olhos. Ela sempre ouviu que essa parte era excepcionalmente dolorosa.

Mas quando Rock empurrou a entrada para o lugar mais secreto de Gemma, ela não sentiu nenhuma dor. Repuxou - apenas por um momento - e então uma sensação, como um banho quente veio sobre seu corpo. Rock deslizou seu enorme pau todo o caminho dentro dela, até seus quadris se tocarem.

- Você se sente tão bem. - Rock sussurrou na orelha de Gemma, enquanto ele empurrava contra ela. - Eu amo o jeito que você sente. - Seu corpo respondeu a cada movimento dele. Gemma sentiu como se estivessem realmente juntos como um. Quando ele começou a empurrar dentro e fora de Gemma, Rock arqueou suas costas e apertou seus músculos. Gemma envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e suas pernas ao redor de sua cintura, choramingando e balançando os quadris, com o incrível prazer que estava enchendo seu corpo.

- Rock. - Gemma gemeu, jogando a cabeça suada para trás nos travesseiros. - Rock, por favor, não pare! - Ela estremeceu e cavou suas unhas nas costas, puxando-o para perto. Ele se sentiu tão bem dentro dela, como se ele a preenchesse completamente. Como se fossem feitos um para o outro. Enquanto ele se movimentava cada vez mais rápido, Gemma sentiu sua barriga apertada, com cada impulso. Finalmente, uma sensação como uma explosão, veio sobre ela, com pequenas ondas de choque de prazer, seguindo cada impulso.

Gemma não conhecia os sons que ela estava fazendo: pequenos gritos estrangulados e grunhidos de êxtase. Rock bateu seu corpo contra o dela e gemeu

alto, parando por um momento e depois arqueando suas costas. Gemma podia sentir seu pênis pulsando e torcendo dentro dela.

- Isso foi incrível. - murmurou Rock, enquanto se deitava em cima de Gemma, antes de sair e rolar para o lado. Ele passou um braço pela cintura suada de Gemma e puxou-a para perto. - Essa foi a melhor coisa do mundo.

Gemma suspirou alegremente. Sentindo-se saciada e exausta. Ela bocejou.

- Eu vou fechar os olhos um pouco, ok?

- Tudo bem. - murmurou Rock com sono.- Eu vou estar aqui.

Capítulo Dois

De manhã, os olhos de Gemma se abriram e por um momento, tudo o que viu foi o teto branco e as paredes lavanda de seu quarto. Que sonho louco que eu tive, pensou sombria. Sonhei que perdi minha virgindade. Para o homem mais lindo que já vi.

- Bom dia, linda. - A voz de Rock assustou Gemma e ela se afastou. Rock riu. - Desculpe, querida, eu te assustei?

Gemma colocou a mão em seu peito e olhou para Rock.

- Oh, meu Deus. - disse ela. - Eu só tive uma transa casual.

Rock sacudiu a cabeça.

- Eu estava prestes a perguntar se você queria sair para o café da manhã. - ele disse, esfregando seu estômago peludo e musculoso. - Estou com tanta fome, que eu poderia comer toda essa casa .

Gemma corou e riu.

- Tudo bem. - ela disse suavemente. Seu coração estava batendo. - Quero dizer, não precisamos. Não se você não quiser. Eu entendo se você quiser sair.

Rock lhe deu um olhar engraçado.

- Por que eu gostaria de fazer isso?

Gemma mordeu o lábio.

- Deixa para lá. - disse ela, escorregando da cama e levando o lençol com ela, enquanto ela o envolvia em seu corpo. Ela estava com náuseas e sua cabeça estava batendo: também, era sua primeira ressaca. Esta é uma manhã ruim para os primeiros, ela pensou inconstantemente quando puxou um jeans e uma blusa para fora de sua gaveta e desapareceu no banheiro.

Eu me fiz completamente de idiota, ontem à noite. Ela franziu a testa, enquanto ligava a água quente. Talia sempre disse, que os homens se afastam depois do sexo, então por que ele estava por aqui? Ele não sabe que parece estranho?

Um banho quente restaurou um pouco do sangue da Gemma e, quando ela estava secando o cabelo castanho com uma toalha, ela estava começando a se sentir um pouco mais humana novamente. Ela se vestiu e colocou uma leve camada de rímel, passando nos lábios um brilho e depois saindo para o quarto.

Rock sorriu para ela com timidez: seu cabelo castanho estava pendurado por toda a cabeça e seus olhos dourados tinham um olhar sonolento e sexy para ela. Ela riu, pois o cabelo de Rock realmente a lembrava de Arthur, logo depois que ele acordava pela manhã. Sempre levava uma tonelada de tempo, com uma escoval e algum produto, para endireitar.

- O que é tão engraçado? - Rock olhou-a, com um sorriso malicioso no rosto. - Rindo de mim, eu suponho?

Gemma mordeu o lábio.

- Seu cabelo parece bonito assim. - ela disse suavemente, corando calorosamente. Assim como ela não estava acostumada a ser elogiada, ela também não estava acostumada a distribuí-los. - O que você quer fazer para o café da manhã?

Rock dirigiu-os para um restaurante, a poucos quilómetros de distância. Era o tipo de lugar gorduroso que Gemma evitava, mas, assim que entrou, não podia negar que algo cheirava bem.

- Este lugar faz seus próprios bagels. - disse Rock, deslizando para uma mesa. - Eles são os melhores, especialmente quando você está de ressaca.

- Eu não estou de ressaca. - Gemma mentiu. Ela se sentia estranha, como se toda a magia entre eles, tivesse desaparecido. Embora Rock ainda estivesse agindo do jeito que ele agiu na noite passada, ela ficou confusa. Ela não conseguia descobrir o que ele estava fazendo com ela, e ela tinha a sensação de que ela iria ter mais que um coração partido, quando nunca mais o visse.

- Eu estou. - admitiu Rock. Ele pegou um copo de água e derrubou tudo de uma só vez. Colocando-o de volta na mesa, ele olhou para Gemma com um sorriso tímido. - Então, o que você faz?

Gemma franziu a testa.

- O que você quer dizer? - Rock encolheu os ombros.

- Bem, eu quis dizer sobre o trabalho. - disse ele. - Mas na verdade, você pode dizer sobre tudo o que quiser.

Gemma riu.

- Uau, desculpe. - disse ela.

- Eu me sinto tão idiota. Eu... Eu realmente não entendi o que você quis dizer com isso, eu acho. - Ela mordeu o lábio. - Eu sou engenheira. - disse ela. - Eu trabalho com o departamento rodoviário, projetando pontes e estradas.

- Uau. - disse Rock. - Estou impressionado. Eu realmente julguei você como uma bibliotecária.

Gemma riu novamente, mais facilmente desta vez.

- E por quê isto?

Rock encolheu os ombros.

- Não me bata por isso. - ele provocou. - Mas você é tão bonita, eu não teria pensado que uma engenheira poderia se parecer com você.

Gemma olhou para seus pés, corando loucamente.

- Obrigado. - ela sussurrou. - E você?

Rock riu.

- Bem, eu tenho um diploma em agronomia. Mas agora estou trabalhando para uma fazenda fora da cidade, ajudando o dono com coisas sazonais. Ele está envelhecendo, e é difícil para ele usar o equipamento sozinho.

Gemma riu.

- Eu posso ver isso. - ela disse honestamente.

O silêncio caiu entre eles, quando a garçonete apareceu para fazer o pedido. Rock pediu o maior café da manhã que eles tinham - quatro pedaços de torrada, três ovos, bacon, salsicha, presunto, e um bagel com manteiga e geleia. Gemma ordenou uma tigela de queijo cottage com frutas.

Rock levantou a sobrancelha.

- Você tem namorado?

Gemma corou vermelho.

- Você está brincando? - Ela cobriu sua boca com a mão. - Como se eu iria dormir com você, se eu tivesse namorado?

Rock sorriu. Ele piscou para ela e Gemma sentiu uma sensação de calma prazerosa sobre seu estômago.

- Apenas checando. - ele disse, flexionando os braços. - Eu tinha que me certificar de que não havia nenhuma competição.

- Deus. - murmurou Gemma. - Não, definitivamente não há.

- Por quê? - Rock franziu a testa. - Você é tão bonita, inteligente e divertida de se estar. Não posso acreditar que ninguém a tenha conquistado até agora.

Gemma sufocou com um pedaço de fruta. Rock esperou pacientemente que ela terminasse de tossir e limpar a boca.

- Não. - ela repetiu. Ela olhou para longe. - Eu nunca tive namorado.

- O quê? - Rock riu. - Você não pode estar falando sério.

Gemma mordeu o lábio.

- Eu estou falando totalmente sério. - disse ela. Rock olhou para ela - desta vez, seus olhos dourados penetraram mais profundamente, olhando-a com algo como simpatia e carinho. Gemma ficou envergonhada; ela não queria exatamente divulgar isso.

- Você provavelmente estava muito ocupada obtendo seu diploma. - disse Rock calmamente. Ele empurrou um pedaço de torrada na boca. - Entendi.

Gemma sacudiu a cabeça. Ela queria mentir, mas alguma coisa a estava parando.

- Quero dizer, ninguém nunca me perguntou. - ela disse com um sussurro. - Eu sempre quis um namorado, mas nunca tive um. E então ... - Gemma fez uma pausa e tomou um gole de chá. - Quando fiz trinta anos, não pensei que isso aconteceria. Então eu fui para *Speculon Labs* e escolhi um bom pai para Arthur.

Os olhos de Rock se abaixaram ligeiramente.

- Eu adoraria ser o primeiro. - ele disse com um sorriso. - Uma mulher mais velha. Eu gosto disso.

Agora, Gemma se voltou para dar-lhe uma olhada.

- Você está brincando. - ela disse suavemente.

Rock sacudiu a cabeça.

- Não, senhora. - ele disse com uma piscadela. - E desde que você tem mais de trinta, eu chamarei você de senhora. - ele acrescentou com um sorriso. - Quero dizer, se você não se importa.

Gemma corou e riu, para sua surpresa.

- Eu só.... Por que você está tão interessado em mim?

Rock encolheu os ombros.

- Eu só tive um sentimento quando eu vi você. - ele respondeu. - Tive a sensação de que seríamos importantes um para o outro.



Quando Rock levou Gemma de volta a casa, ela entrou e sentou-se sozinha na cozinha por muito tempo. Ela não podia acreditar no que aconteceu - entre a noite passada e o café da manhã, ela sentiu como se estivesse girando dentro de um redemoinho. Ela nunca se sentiu assim antes, e foi o sentimento mais agradável que já experimentou.

Talia bateu na porta, um pouco depois do meio dia. Ela estava carregando Arthur em seus braços e ela tinha Michael para baixo ao seu lado.

- Ei. - Talia gritou através da porta da tela. - Tem tempo para um copo de vinho?

Gemma a deixou entrar e pegou Arthur, abraçando o filho.

- Eu senti sua falta. - ela disse para ele. - Você se divertiu com Michael?

Arthur sorriu. A luz do sol da tarde, fez um belo trabalho de pegar seus olhos dourados.

- Diversão! - Arthur chiou. Gemma soltou-o e ele afastou-se, com Michael a reboque. Mesmo que os dois parecessem irmãos, Gemma não podia deixar de notar o quanto era maior o seu filho. Eu tenho que parar de lhe dar alimento processado, pensou para si mesma, com uma careta. Ele vai ser enorme quando começar a ir à escola.

Talia jogou dois grandes copos de vinho e entregou um para Gemma. Ela levantou as sobrancelhas e chutou os pés na mesa.

- Eles me mantiveram a noite toda. - disse ela, levantando as sobrancelhas. - Arthur continuou falando sobre o que ele ia chamar o coelho.

Gemma riu.

- Você pode acreditar que esse cara lhe deu um coelho? Quão fofo é isso?

Talia balançou a cabeça.

- De jeito nenhum, eu deixaria Michael manter algo assim por aí. - disse ela suavemente. - Esqueça. Não quero um animal vivo na casa. Tenho dois filhos. Isso é o suficiente para mim.

Gemma tomou um gole de vinho. Um sentimento incómodo começou a afundar sobre seu estômago e ela não conseguia explicar o porquê.

- Então, quem era aquele cara, de qualquer maneira? - Talia tinha um olhar crítico em seu rosto. - Ele parecia que vagou por um celeiro em algum lugar.

Gemma corou.

- Seu nome é Rock. - disse ela.

- Eu sei. - acrescentou, antes que Talia pudesse comentar. Ela ergueu as mãos no ar.

- Eu sei que isso parece ridículo. Mas ele realmente é muito doce. Ele me ajudou a limpar, ele passou a noite, fomos comer café da manhã.

- Feche a porta da frente. - disse Talia. Ela olhou fixamente. - Você realmente teve sexo?

- Cala a boca. - murmurou Gemma. Ela girou o vinho no copo e tomou um longo gole. - Quero dizer, sim, nós fizemos. Foi legal. - ela acrescentou, corando calorosamente, enquanto uma lembrança da língua de Rock entre suas pernas, rodou até o topo de seu cérebro. - Quero dizer, eu gosto dele. Quero vê-lo novamente.

- Boa sorte. - Talia disse com uma voz maluca. - Você sabe que provavelmente vai embora, né?

Gemma franziu a testa.

- Por quê?

- Os homens não namoram as meninas que fodem na primeira noite. - disse Talia suavemente, como se soubesse de tudo. - Quero dizer, vamos lá. Foi divertido, Gemma, e você disse que ele era um cara gostoso. Mas ele não está procurando uma relação. Ele não se atreveria a tentar fazer sexo com você, se isso fosse o que ele queria. - Ela suspirou, como se estivesse exausta de dar conselhos. - Quero dizer, é assim que os homens são.

Gemma pareceu intrigada.

- Nós saímos para o café da manhã. - ela acrescentou com uma voz útil. - Ele me disse que queria ser meu primeiro namorado.

- Oh meu Deus, Gemma, você realmente não disse a ele que você nunca esteve com alguém, não é? - Talia revirou os olhos. - Ele nunca vai querer nada com uma virgem, que não tem experiência alguma! Você nunca devia ter dito isso!

- Bem, eu não queria mentir. - disse Gemma. Seu estômago se torceu em nós e ela colocou o copo de vinho no balcão. - Ele realmente parecia gostar de mim.

- Você foi um pedaço bonito e fácil. - disse Talia, com o mesmo tom irritantemente casual. - É claro que ele gostou de você. - Ela sorriu. - Mas, pelo menos você perdeu seu cartão v agora. Agora, talvez você possa ter um verdadeiro namorado.

Gemma franziu a testa.

- Eu quero Rock. - disse ela suavemente. - Eu realmente gosto dele, Tals.

Talia balançou a cabeça.

- Não é assim que as coisas funcionam. - disse ela. Ela olhou profundamente nos olhos de Gemma. - Quer dizer, homens não funcionam assim. Eles querem que você jogue o jogo. - acrescentou. - Eles querem que você aja como se você não precisasse deles, isso torna as coisas mais divertidas. Você não pode estar muito desesperada, Gem, é por isso que ninguém nunca gostou de você antes. E você sabe que isso não vai ajudar com Stone, ou seja qual for o nome dele.

- Rock. - corrigiu Gemma. - Ele parecia um verdadeiro cavalheiro. Ele me enviou mensagens quando chegou em casa, olhe. - disse ela, segurando o telefone. Talia nem estava olhando. Gemma suspirou e colocou de volta no colo. - Talvez você esteja certa. - pensou Gemma. - Quero dizer, talvez fosse apenas uma noite divertida e eu preciso superar isso.

- Se você realmente quer conhecer alguém incrível, eu tenho o cara perfeito. - disse Talia. Ela sorriu perversamente. - Ele é um amigo de Tony. Seu nome é Matty, e você o amará.

Gemma franziu a testa.

- Eu não quero conhecer mais ninguém. - ela disse com um tom mal-humorado. - Eu não estou interessada em namorar apenas qualquer encontro. Eu só quero namorar com alguém com uma conexão real.

- Você terá uma conexão real com Matty. - prometeu Talia. - Ele é divorciado, ele é pai solteiro, ele é um monte de diversão. Ele ama Jimmy Buffet, os caras que amam isso, não são divertidos?

Gemma mordeu o lábio.

- Eu não sei. - disse ela. - Eu não gosto de ser configurada, Tals. Você sabe disso.

- Bem, você não pode sentar-se e esperar nada desse pedaço. - disse Talia com uma voz insensível. - Você sabe que ele nunca vai ligar para você, seriamente. Ele só queria fodê-la. Quero dizer, ele pode te ligar de vez em quando. Mas nenhum cara quer namorar a garota que transou na primeira noite.

Gemma encolheu em seu assento.

- Eu pensei que você me disse, que eu tinha que perder minha virgindade. - ela disse com uma voz mal-humorada. - O que há de errado em fazer isso, com o cara que eu quero namorar?

Talia riu.

- Porquê? - ela disse simplesmente. - Você simplesmente não faz. Confie em mim, Gem. Esse cara não está interessado em ser um pai para Arthur. Ele só quer uma foda de vez em quando.

Gemma engoliu em seco. Seu estômago estava doendo tanto, que sentia que ia ficar doente. O conselho de Talia era doloroso, mas Gemma tinha que acreditar,

que sua irmã sabia o que estava fazendo. Talia namorou dezenas de caras, se casou com um, divorciou-se, e agora ela tinha um novo namorado, por quem estava louca.

Não importava que os tipos de caras que Talia namorava, não eram os tipos de caras, que Gemma gostava. Gemma tinha que achar, que Talia sabia do que estava falando. Afinal, ela era a única com toda a experiência. Gemma começou a se sentir mais envergonhada do que nunca, quando lembrou suas conversas no jantar e a maneira tímida que ela agiu na cama. Era óbvio que ela nunca tinha estado com um cara. Rock deve ter estado com humor, porque queria fazer sexo.

Gemma sentiu-se mais envergonhada do que nunca, no momento em que terminaram de falar. Foi culpa dela. Ela tinha caído por toda a besteira e mentiras de Rock. Ela decidiu que amanhã, ela começaria de novo e esqueceria tudo sobre Rock. Ela apagaria seu número, lavaria os lençóis e se prepararia para encontrar alguém e "jogar o jogo", como Talia havia dito.

Mais tarde, depois de Talia ter levado Michael para casa, Rock mandou uma mensagem.

- *Boa noite, doce garota.* - Gemma olhou para a tela por um longo tempo, sua boca se sentindo seca e pegajosa. Ela fechou os olhos, esperando desesperadamente pelo que sentia, ser uma boa idéia. Mas nada veio.

Gemma desligou o telefone e subiu na cama.

Capítulo Três

No dia seguinte, Gemma não estava se sentindo muito melhor sobre sua situação. Mesmo que ela se sentisse bem, em tomar o conselho de Talia e ignorar Rock, seu estômago doía sempre que pensava nele e seus belos olhos dourados. Um cara como esse, não pode ser ruim, certo? Pensou para si mesma, enquanto se movia pela casa, limpando. Exceto pelo que Talia disse, e ela tinha que escutá-la...

Para piorar as coisas, Arthur estava com um mau humor. Ele passou a manhã inteira gritando no topo dos pulmões. Não importa o que Gemma fizesse, Arthur não se acalmaria. Ele estava se comportando pior em uma manhã, do que ele tinha em toda a sua vida, e Gemma não conseguia descobrir qual era o problema.

- Você está doente? - Gemma perguntou, olhando para o filho dela, enquanto ele chorava e batia os punhos minúsculos contra o chão. - Você está com dor?

Arthur parou de chorar por um momento. Meleca escorrendo seu nariz e Gemma avançou com um lenço para limpá-lo. Arthur mordeu-a -forte! - e ela afastou a mão, parecendo ferida.

- Comporte-se. - Gemma disse com voz estrita, quando a campainha tocou. - Mamãe voltará.

Ao caminhar até a porta, ela esperava que Rock estivesse lá. Infelizmente, era Talia. Ela estava vestida e na companhia de dois homens de aparência severa, em seus trinta e poucos anos. Gemma sentiu uma sensação de afundamento em seu estômago.

- Gem, este é Tony. - Talia sorriu, empurrando o mais alto dos rapazes para a frente. - Ele é meu novo namorado, lembra? Eu disse a você sobre ele outro dia!

- Certo. - Gemma disse cautelosamente. Eles apertaram as mãos e Tony piscou para ela. Gemma sentiu o estômago torcer e se enrolar sobre si mesma. - Oi, Tony.

- E esse é Matty. - Talia chilou. Ela empurrou o outro cara para a frente. Ele era bronzeado, com os cabelos escuros, unidos em cachos no topo da cabeça e olhos castanhos escuros. Um barba por fazer alinhava seus rosto, estranhamente pálido e Gemma podia ver uma tatuagem negra serpenteando ao redor do pulso. - Matty não podia esperar para conhecê-la, Gem. - disse Talia, com um olhar de conhecimento. - Eu disse a ele, tudo sobre você.

Gemma corou e mordeu o lábio.

- Oi. - ela disse nervosamente. Antes que ela pudesse reagir, Matty agarrou sua mão e a levou até seus lábios. Ela não conseguiu evitar se contrair, quando ele pressionou a boca na parte de trás de sua mão.

- Mmm, você cheira bem o suficiente para comer. - disse Matty. Ele piscou para Gemma e ela sentiu o estômago torcer de novo. - Ela é um verdeiro doce, Talia!

Talia sorriu.

- Eu sabia que você gostaria da minha irmã. - ela disse, obviamente satisfeita consigo mesma. - Vista-se e ligue para a babá. - ela disse para Gemma. - Nós vamos sair!

Gemma olhou para Matty e Tony.

- Tals, posso falar com você por um segundo?

Matty fez uma careta.

- Tals, posso falar com você por um segundo? - Matty repetiu, em uma voz aguda, que Gemma imaginou, que era uma desagradável a zombar dela. - Venha, Gemma. - Matty disse em sua voz normal. - Não seja uma puta. Saia comigo e com sua irmã!

Gemma olhou para ele.

- Agora, Talia. - ela disse com firmeza.

- Agora, Talia - Tony ecoou. Ele e Matty riram, vendo-se um ao outro na varanda de Gemma.

- Vocês ficam aqui. - disse Talia com um sorriso coquete. - Nós voltaremos.

Assim que elas estavam dentro, o sorriso de Talia desapareceu e ela ficou assustadora com raiva.

- Gemma, que merda é o seu problema? - Talia sibilou. - Matty gosta de você! Ele quer sair com você! Que merda há com você?

- Matty não sabe nada sobre mim. - argumentou Gemma. - E eu não gosto dele!

- Não seja tão exigente. - Talia bufou. - Você não pode se dar ao luxo de ser exigente Gem. Você tem trinta e dois anos.

Gemma sacudiu os ombros.

- Eu realmente não sinto vontade de sair. - disse ela suavemente. - Quero dizer, prefiro ficar aqui com Arthur.

Talia revirou os olhos e arrastou Gemma de volta ao quarto principal.

- Gemma, você vai secar se você continuar ficando em casa com um filho de dois anos. - disse ela. - Venha, vista-se.

Trinta minutos depois, Talia e Gemma estavam abarrotadas no banco traseiro do carro de Tony, a caminho de um clube nos arredores da cidade. Talia conversou com os caras enquanto dirigiam, tagarelando e chiando em cada cenário interessante, que eles passavam. Gemma olhou para o telefone, silenciosamente, desejando que Rock lhe enviasse um texto.

- Aqui estamos. - Tony disse em grande voz. Ele puxou para o estacionamento de um bar, de aparência elegante, coberto de tijolos vermelhos. - Vocês gostam senhoras?

- Eu amo. - Talia jorrou em uma voz coquete. Olhou para ela, de repente se perguntando se conhecia essa pessoa. Sempre que Talia estava ao redor de um cara, ela sempre agia de forma tão diferente da sua personalidade normal. Ela era como uma pessoa mudada, alguém que Gemma não entendia, no mínimo.

- Está tudo bem. - murmurou Gemma, quando saiu do carro. - Obrigado pela carona.

Tony e Matty deram a Gemma um olhar engraçado.

- Claro, querida. - disse Matty. Ele serpenteou um braço em torno da cintura de Gemma e ela se afastou, empurrando-o suavemente no peito. - Qual é o seu problema?

- Gemma é inexperiente. - disse Talia, em uma voz de canção, que me fez querer lhe dar uma bofetada. - Vamos, vamos beber!

Dentro do bar estava esfumaçado e escuro. Os caras foram para o bar e voltaram com uma bandeja de shots e quatro copos de cerveja. Gemma já sentia náuseas, com sua ressaca do dia anterior, voltando com uma vingança. Ela bebeu a

cerveja e olhou por aí.

- Isso parece legal. - disse Gemma educadamente. - Eu não estive aqui antes.

Matty riu, como se tivesse dito algo hilariante.

- Não é bom... - ele sorriu. - É um estouro, no escuro especialmente.- Matty apontou para o palco. - Há uma banda depois. - acrescentou, piscando para Gemma. Ela ficou doente. - Você quer dançar comigo?

- Eu odeio dançar. - Gemma murmurou. *Rock, desculpe*, ela pensou em sua cabeça. *Eu sinto muito. Eu odeio isso!*

- Gemma, não seja uma perdedora. - disse Talia. - Venha, dance comigo!- Talia tirou Gemma da cadeira e a levou para o meio da pista de dança. Uma batida sedutora e rítmica pulsava nos grandes alto-falantes no canto da sala e Talia sacudiu os quadris e balançou o corpo para Gemma, agindo como uma garota de vídeo da década de 80. Gemma piscou.

- Eu não me sinto bem. - disse Gemma. - Eu vou me sentar.

- Oh, não, você não vai. - disse uma voz por trás dela. Gemma virou-se para ver Matty. Ele colocou as mãos sobre sua cintura e a puxou para perto. Quando ela estava perto dele, ele cheirava a água doce e barata, e ela odiou demais. Gemma tentou empurrá-lo para longe, mas Matty agarrou seus pulsos e puxou-a de volta para ele, em uma aproximação grosseira da dança.

Quando Gemma tentou se afastar, Matty colocou as mãos em seu peito e apertou seus seios através do seu topo, até Gemma estar corando e gritando com horror.

- Deixe-me em paz! - Gemma gritou. Ela fugiu da pista de dança, lágrimas borrando sua visão. Eu tenho que sair daqui, ela pensou freneticamente. Talvez eu

possa sair e pegar um táxi, qualquer coisa! Quando ela correu em seus sapatos de salto alto, ela não estava olhando para onde ela estava indo e em alguns segundos, ela bateu em algo grande.

- Gemma? - A voz era familiar e parecia surpresa. - Você está bem?

Com lágrimas ainda em seus olhos cinza, Gemma olhou diretamente para o rosto de Rock. Ele estava olhando para ela com preocupação e carinho em seus olhos dourados e ela praticamente se derreteu contra seu corpo, colapsando em seus braços.

- Eu estou a levando para casa. - disse Rock, ao ouvido de Gemma. - Venha.- Gemma não podia falar, quando Rock envolveu seus fortes braços ao redor dela e a elevou no ar. Ela quase não estava ciente de ser levada ao estacionamento e apoiada no lado do caminhão do Rock.

- Obrigado. - murmurou Gemma. - Minha irmã, ela me arrastou para fora e ela está com aqueles homens nojentos. - Gemma olhou para baixo.

- Está tudo bem. - assegurou Rock. Ele abriu a porta do passageiro e ergueu-a no alto do banco. - Espere aqui por um minuto, ok?

Gemma assentiu. Mesmo que ela estivesse fora um pouco, sentia-se exausta. Ela viu como Rock voltou para o bar, um olhar irritado e decidido em seu rosto. Fechando os olhos, até conseguiu relaxar um pouco.

Quando Rock voltou para o carro, ele estava respirando forte e sua camisa tinha rasgado no colarinho. Gemma o examinou cuidadosamente.

- Oh, não. - Gemma disse suavemente, quando ela estendeu a mão e tocou um hematoma no seu rosto. - Você está machucado?

Rock riu.

- Não muito. - disse ele. - Não se preocupe comigo. - acrescentou. - O que estou preocupado é com você. - disse ele, com o tom mais sério que Gemma já havia escutado. - Você está bem?

Gemma corou. Ela escorregou para baixo no assento.

- Estou bem. - ela murmurou. - Obrigado.

Todo o caminho de volta para a casa da Gemma, ela ficou em silêncio. Ela não conseguia descobrir como ela tinha fodido tanto, e parte dela ainda pensava que Talia provavelmente estava certa. Afinal, Talia era sua irmã mais velha. Talia sabia melhor, era por isso que ela sempre havia dado conselhos sobre Gemma. Não importa o fato de que ela tinha errado às vezes, ela tinha que ter razão sobre os homens, certo?

Rock puxou para entrada e deslocou o caminhão para o parque.

- Posso entrar?

Gemma deslizou para fora do controle do carro.

- Eu tenho que ir. - disse ela sem fôlego. - Desculpe, Rock.

Antes que ele pudesse responder, Gemma entrou na casa.

Capítulo Quatro

Na parte da manhã, Gemma ficou na cama por um longo tempo. Ela podia ouvir que Arthur estava acordado e gritando para o café da manhã, mas ela nem conseguia se sentir motivada o suficiente para alimentar seu filho. Em vez disso, ela puxou seu telefone em sua mão e percorreu as notícias. Rock tinha escrito e ligado a noite toda, e ela finalmente acabou silenciando seu telefone. Agora, ela não se sentia melhor, mas seu estômago tinha parado de se torcer em nós.

Você não pode continuar perseguindo alguém que realmente não quer você, Gemma pensou sombriamente, sempre que ela começava a pensar em Rock. Você sabe que ele não quer um relacionamento, apenas sexo. Isso é o que Talia disse.

Uma das manchetes do dia anterior chamou sua atenção.

- Urso Selvagem em Bar local! - A manchete proclamou, como se fosse algo que acontecesse ocasionalmente, como as grandes vendas de colchões no Dia Memorial. Gemma sufocou uma risada ao ler a notícia - aparentemente, de alguma forma, um urso tinha entrado no bar que Talia, Tony e Matty levaram Gemma no dia anterior.

Deve ter sido logo depois que partimos, pensou para si mesma, com um sorriso. Gostaria de ver isso. O jornal não mencionou nada de ruim - aparentemente, o urso perseguiu dois clientes (Anthony Trevari, 34 e Matthew Frimg, 31 - ambos locais) e depois desapareceu.

O telefone de Gemma tocou e ela respondeu automaticamente, esperando que fosse Rock. Em vez disso, a voz de Talia gritava histericamente para ela do receptor. Gemma estremeceu e puxou o telefone, esfregando a testa com a mão.

- Tals, o que é isso? Por que diabos você está gritando?

- Um urso, Gemma. - disse Talia, exasperada. - Um maldito urso entrou no bar! Ele perseguiu Tony e Matty a distância, e eu não ouvi falar de Tony desde então!

Gemma não podia deixar de rir.

- Foi bem-feito para eles. - disse ela, muito baixo para que Talia ouvisse. - Você está bem?

- Claro que estou bem. - disse Talia. Ela parecia irritada. - No entanto, não posso acreditar. Você pode? Um urso? Eu nem sabia que havia ursos por aqui!

Gemma riu novamente.

- Sim, isso é louco. - ela concordou. A campainha tocou e ela segurou o telefone por um segundo, seu coração batendo contra seu peito. - Ei, Talia, depois te ligo de volta. - disse ela rapidamente. - Alguém está na porta.

Gemma caminhou nervosamente para a frente. Arthur estava gritando em seu quarto e ela entrou e agarrou-o, segurando-o firmemente ao quadril, enquanto abria a porta.

Rock estava parado ali. Suas mãos estavam torcidas na frente dele e ele parecia profundamente chateado.

- Posso falar com você?

Gemma soltou uma respiração instável.

- Claro. - ela disse, recuando. - Entre. - Quando Rock entrou na sala de estar e baixou-se para o sofá, Gemma sentiu-se consciente de suas calças de ioga irregulares e sua túnica. Arthur estava evidentemente feliz por ver Rock - em vez de

ser tímido como ele era normalmente, ele estava agarrando suas mãos muito pequenas a de Rock.

- Desculpe, - disse Gemma. - Ele está totalmente ativo está manhã. - Ela colocou Arthur em seu chão e observou como ele se arrastou, pegando pedaços de um trem de brinquedo e batendo no chão. - Você está bem?

Rock engoliu em seco.

- Gemma, isso parece louco. - disse ele. - Mas eu sou o pai de Arthur.

O maxilar de Gemma caiu.

- O quê? - A palavra saiu suavemente.

Rock assentiu.

- É verdade. - disse ele. - Você nunca se perguntou, por que ele realmente não parece muito com você? Ou sobre seus olhos? Ou sobre sua imensa força e seu tamanho, para dois anos de idade?

Gemma sentiu que alguém a tinha perfurado no intestino. Ela assentiu.

- Sim mas....

Rock sacudiu a cabeça.

- Não, deixe-me terminar, por favor. - ele respondeu. - Gemma, eu sou um shifter urso. - Quando ela não reagiu, Rock continuou. - Meu clã - os outros shifters urso e eu - fomos contactados pela *Speculon Labs para* um projeto de pesquisa. Eles queriam que doássemos esperma. Foi armazenado na Speculon, e de alguma forma houve uma confusão ... Eu gerei uma criança. E foi Arthur. Fomos contactados por um advogado na semana passada, e eu tenho procurado você e Arthur desde então.

Gemma olhou fixamente. Um milhão de pensamentos passavam por sua cabeça.

- É por isso que você veio à festa?

Rock assentiu. Ele deu-lhe um sorriso tímido e Gemma sentia que sua resistência desaparecia.

- Eu tinha que ver você e meu filho. - ele disse, com uma voz profunda. - Eu precisei. Era como... bem, não posso explicar isso, mas parecia como se fosse uma necessidade. - Rock terminou. - Você entende?

Gemma não tinha certeza de que sim, mas ela assentiu de qualquer maneira.

- Os outros caras, quero dizer, os outros shifters de urso, bem, eles são minha família. Nós sempre olhamos pelos outros. - disse Rock bruscamente. - Mas agora estou pensando que vou ter que deixá-los.

Gemma franziu a testa.

- Por quê?

Rock voltou a rir.

- Porque eu encontrei minha companheira. - ele disse suavemente, alcançando a mão de Gemma. Havia um pequeno choque elétrico, que correu até a coluna de Gemma, quando Rock a tocou, mais poderosa do que antes. De repente, ela entendeu.

- Você está brincando comigo? - Gemma queria acreditar nas palavras de Rock, mais do que qualquer coisa, mas de repente ela estava com medo. Ela passara toda a vida sozinha e não conseguia lidar com a decepção, se Rock quisesse se

afastar. Afinal, não era muito provável que sua alma gêmea literalmente tropeçasse em seu quintal.

- Não. - disse Rock. - Eu estou falando muito sério. - Ele fez uma pausa. - Nunca pensei que queria ser pai, mas logo que descobri sobre você e Arthur, sabia que tinha que estar com você. - disse ele devagar. - Eu quero estar com você, Gemma. - Ele acenou com uma mão no ar. - Eu tive minha diversão no passado, mas você é meu futuro. Você e Arthur.

As lágrimas se formaram nos olhos de Gemma e ela as afastou apressadamente.

- Eu também quero você. - ela disse suavemente. - Sinto muito, eu ignorei você antes... Eu pensei que estava fazendo a coisa certa.

Rock levantou-se e caminhou até Gemma, envolvendo seus braços ao redor dela e puxando-a perto. Quando ele acariciou sua orelha, Gemma sentiu uma emoção sexual e emocional disparar através de seu corpo.

- Agora que eu tenho você. - Rock sussurrou suavemente. - Eu nunca vou deixar você ir desta vez.

O coração de Gemma aqueceu e ela se aconchegou mais perto de seu corpo musculoso.

- É o que eu sempre quis. - disse ela. - Você. Uma família. Uma família real.

Rock beijou o topo de sua cabeça, enviando uma onda de prazer através do corpo de Gemma.

- Eu me sinto exatamente da mesma maneira. - disse ele, apertando-a.



Gemma sabia que, de alguma forma, que apesar de todas as probabilidades, ela conseguiu finalmente encontrar seu final feliz. Ela fechou os olhos quando os lábios de Rock se encontraram com os dela, beijando-a de uma maneira que a fez sentir segura, amada e quente. Ela sabia que, pelo resto da vida, estariam juntos. Meu final feliz, ela pensou, quando outra lágrima corria por sua bochecha. Finalmente.

